



Leo

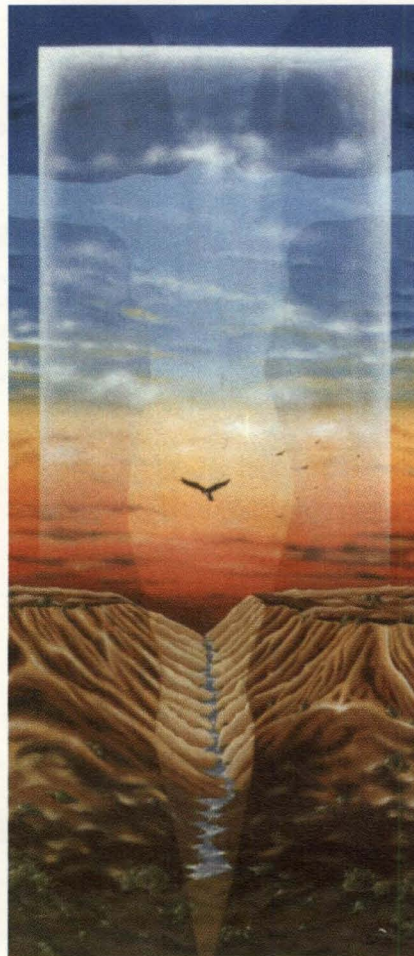
por João Balthazar

No passado mês de Abril e Maio, a Galeria do INDEG/ISCTE realizou mais uma exposição de arte, expondo, desta vez, as obras do artista Leo. As suas pinturas, desenvolvidas em acrílico sobre tela, e as suas esculturas, na sua maioria em poliéster, deram uma alma colorida ao espaço de exposições temporárias.

Podemos traduzir e localizar a "obra" de Leo com uma falta de temporalidade e de espaço real, apesar de nos seus tempos referenciados estar implícito a descoberta da mensagem relativa a uma temática de memórias de quem sabe olhar para as "coisas" de uma maneira especial e as sabe fabricar quando elas não existem.

Há um modo muito próprio de filtrar o acontecimento vivido, que é registado também com uma invulgaridade extrema através de uma representação artística inquieta mas sóbria e plena de uma falsa "compreensão" para o observador. Não é uma pintura directa, não é surreal, nem mesmo surrealista. É sim, onomástica.

Contrariamente a muitos artistas que, não sabendo traçar o desenho conseguem caminhar no mundo agitado da vida artística, Leo sabe fazer desenhos. Depois, como ilustrações se tratassem, testa-lhes cor, onde por fim,



Leo

«Composição de Pirâmides»

Poliéster policromado

(30 x 30 cm)

Exposição de pintura e escultura

no INDEG/ISCTE, Lisboa,

com o título «Entre o sonho e a memória»,

Abril/Maio 2003

com técnica apurada, torna-os em obras para a posteridade.

Preferencialmente, o rosto e o olhar, o corpo e a pose, estão privilegiadamente centralizados como figuração nas suas obras, onde a magia de um sonho prolifera.

A paixão de "artista" está constantemente patente e retratada nos seus olhos quando fala acerca das suas obras e dos sonhos que as envolvem. Sonhos por vezes do passado da sua vida em Angola e, mais tarde, na África do Sul (Johannesburg).

Às obras, retorna-lhes a vida no brilho das suas palavras, traduzindo no seu olhar os pequenos segredos das suas telas e com um ritmo quase frenético, ilude-nos com a magia onde vigora a "viagem", mostrando que a vida não pode acabar como projecto, nem tão pouco sem novos projectos.

É devido a toda esta carga emocional das suas obras que consegue abraçar pessoas de outras culturas, estando por isso representado em muitos países, dos quais se destacam a Espanha, Estados Unidos e Suíça, onde realiza frequentemente exposições. ■

Coordenação

João Balthazar

Arquitecto e Coordenador das Galerias de Arte Vincent e do INDEG/ISCTE, Lisboa, Portugal.

E-mail: j.balthazar@clix.pt